



Nome da Escola

Escola Secundária Manuel da Fonseca

Nome do Aluno

Mafalda Simões Louzeiro David e Silva

Ano de escolaridade

10º Ano

Título do Poema

O Amor existe?

Poema

Já poetas, cantores,
Guionistas e escritores,
O fizeram, não vou ser original,
Só não compreendo este sentimento normal.
Não me culpem nunca o senti,
Chamem-me psicopata porque não menti.
Prefiro dizer que as borboletas
Morreram na barriga.
É treta de Hollywood e dos media,
Inventaram a cada pessoa preferiu

Dizer que o amor surgiu,
Isto tudo para não ser diferente,
Continuar com a mentira para sempre.

Pseudónimo

Ofélia Pessoa

Nome da Escola

Escola Secundária Manuel da Fonseca

Nome do Aluno

Manuel Eduardo Ruiz

Ano de escolaridade

10º Ano

Título do Poema

Avó, contas-me uma história?

Poema

Na aurora em que nasci,
De olhos abertos a conheci.

E no seu quente colo,
Para sempre permaneci.

E nesse abraço infinito
Partilhámos tanta sabedoria.
Foram tantas histórias contadas
Ao ritmo da lenta lareira...

A hora de almoço era santa.
A cozinha era um tapete mágico
E a comida era divinal.
(E o que cozinhava?)
Cozinhávamos sonhos com alegria a acompanhar...

As suas rugosas mãos
Eram tão fáceis de agarrar.
Não queria nada mais

Que o meu sorriso no seu olhar.

No crepúsculo, tudo acabou...

E apenas quando nasceste,

Percebi o que é ser avó...

Pseudónimo

Maria Joaquina

Nome da Escola

Escola Secundária Manuel da Fonseca

Nome do Aluno

Laura Sofia Leitão Cordeiro Jesus Gamito

Ano de escolaridade

10º Ano

Título do Poema

Porque o Tempo Não Volta

Poema

Ausência sentida
Sentimento mais puro
Mais duro

Fogo sem chama
Mar sem água
Música sem som
Apenas um vazio
Uma mão cheia de nada

Fado
Olhos tristes, chorosos
Que correm pelas memórias
Revividas com emoção
Por alguém que sente falta
De alguém que partiu

Relógio, revoltó
Porque o tempo não volta
Meu coração em saudade envolto
Desta emoção eu não me solto

Agarra, arrasta
A réstia de solidão
Comportas-te como um traste
Prendes a minha mão

Não deixas que me solte
Desta minha revolta
Saudade maldita

Porque o tempo não volta!

Pseudónimo

Júlia Marques

Nome da Escola

Escola Secundária Manuel da Fonseca

Nome do Aluno

Eva Ferreira de Assunção

Ano de escolaridade

11º Ano

Título do Poema

Se eles soubessem

Se eles soubessem apenas

De nós, das nossas cenas

Dos mundos que pintamos

Do quanto nos amamos

Se soubessem do nosso lugar

Escondido e seguro

Protegido do escuro

Entre o céu e o mar

Se soubessem das nossas histórias

Das nossas mentes

Tão contraditórias

Dos nossos problemas inexistentes

Se eles soubessem deste furacão

Que nos arreбата

Que nos tira o chão

E por pouco nos mata

Se eles soubessem das promessas

Dos desejos e das juras

Que nos deixam às avessas

E nos transformam nestas criaturas

Se eles soubessem deste nosso vício

Desta nossa mania mortal

De voltar sempre ao mesmo início

Que só irá acabar no nosso funeral

Se eles soubessem do doentio

Que tudo isto é

Estamos por um fio

Só nos resta manter a fé

Se eles soubessem das conversas

Destas nossas verdades imersas

Daquilo que guardamos para nós

Quando acaba e ficamos sem voz

Se eles soubessem de metade

Das nossas asas das nossas barbatanas

É mais que irmandade

Somos mais que duas manas

Pseudónimo

Afrodite

Nome da Escola

Escola Secundária Manuel da Fonseca

Nome do Aluno

Daniela Ribeiro Estação

Ano de escolaridade

12º Ano

Título do Poema

Desvio

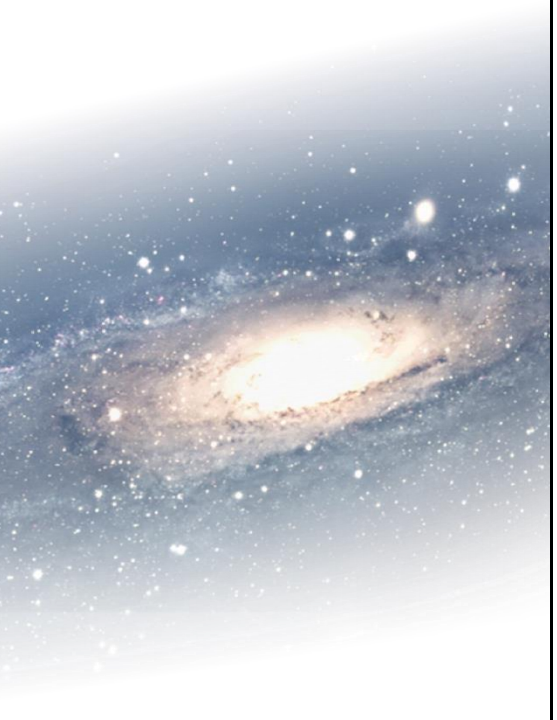
Poema

Abrigo em mim Supernovas.
Abrigo em mim Gigantes Vermelhas.
Abrigo em mim memórias tão velhas
Que o *Tempo* não encontra provas...

Abrigo em mim Pulsares.
Abrigo em mim Hipergigantes Amarelas.
Abrigo em mim dimensões tão paralelas
Que o *Espaço* não encontra limiares...

Abrigo em mim Estrelas de Neutrões.
Abrigo em mim Anãs Brancas.
Abrigo em mim mentiras tão francas
Que a *Realidade* não encontra ilusões...

Abrigo em mim astros sem fim.



Abrigo em mim dimensões não sei quantas.
Abrigo em mim coisas tantas
Que este poema nada diz de mim...

Pseudónimo

Koppler